

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:  
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-598-3 DOI 10.22533/at.ed.983190209  1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Sabemos que a equipe de saúde cumpre um papel fundamental não apenas no laboratório e no hospital, mas no contexto da sociedade e do seu avanço, por isso cada vez estudos integrados são relevantes e importantes para a formação acadêmica. Deste modo neste trabalho que compreende o quarto volume da obra reunimos trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao serviço social, prática profissional, determinantes sociais da saúde, avaliação social, saúde mental; política de saúde, cuidado pré-natal, vulnerabilidade social, aleitamento materno, planejamento, modelo de gestão, infecções sexualmente transmissíveis dentre outros.

Viabilizar novos estudos em saúde pública é de extrema importância para países em desenvolvimento, da mesma forma que é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino e extensão. Isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA-CE	
Cíntia Raquel da Silva Castro Antônia Iara Adeodato Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9831902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA NO CUIDADO AO USUÁRIO DE DROGA: UM ENSAIO TEÓRICO	
Paola Lopes Lima Karina Oliveira de Mesquita	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9831902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Leia Simone Agostinho de Sousa Naiane de Sousa Silva Tágila Andreia Viana dos Santos Laiana Dias Prudêncio Thaís Nayara Silva Costa José Alberto Lima Carneiro Ellane Patrícia da Silva Franco Gabriel Renan Soares Rodrigues Mariana de Fátima Barbosa de Alencar Marina Ribeiro da Fonseca Leilane Estefani Mota da Costa Ferreira Nadiana Vieira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9831902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA MULHERES QUE BUSCAM O SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Bruna Caroline Silva Falcão Larissa Di Leo Nogueira Costa Pabline Medeiros Verzaro Marcos Ronad Mota Cavalcante Josafá Barbosa Marins Lívia Alessandra Gomes Aroucha Reivax Silva do Carmo Julyana Côrrea Silva Luciana Léda Carvalho Lisboa Dayse Azevedo Coelho De Souza Mayra Sharlenne Moraes Araújo Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9831902094</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 45**

A PERCEPÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Kelly Alves de Almeida Furtado

Olindina Ferreira Melo

Roberta Cavalcante Muniz Lira

**DOI 10.22533/at.ed.9831902095**

**CAPÍTULO 6 ..... 53**

AÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS TERAPÊUTICAS AO IDOSO COM ALZHEIMER

Daniel Aser Veloso Costa

Leticia Gleyce Sousa Rodrigues

Emmanueli Iracema Farah

**DOI 10.22533/at.ed.9831902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL MÉDICO E MITOS EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

Elisa Miranda Costa

Karen Lorena Texeira Barbosa

Rafiza Félix Marão Martins

Ana Carolina Mendes Pinheiro

Juliana Aires Paiva de Azevedo

San Diego Oliveira Souza

Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz

**DOI 10.22533/at.ed.9831902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INTERRUPTÃO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MARANHENSE

Adriana Alves Guedêlha Lima

Anderson Araújo Corrêa

Rosângela Silva Pereira

Gizelia Araújo Cunha

Francisca Natália Alves Pinheiro

Otoniel Damasceno Sousa

Dheyemi Wilma Ramos Silva

Fernando Alves Sipaúba

Jairina Nunes Chaves

Adriana Torres dos Santos

Nathallya Castro Monteiro Alves

**DOI 10.22533/at.ed.9831902098**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS MODELOS DE DISPENSAÇÃO E SEU IMPACTO PARA O GERENCIAMENTO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

Antônia Crissy Ximenes Farias

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

Alana Cavalcante dos Santos

Camilla Rodrigues Pinho

**DOI 10.22533/at.ed.9831902099**

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

ASPECTOS FUNCIONAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Murilo Rezende Oliveira  
Daniela Gonçalves Vargas  
Jaciéli Charão Vargas  
Hedioneia Maria Foletto Pivetta  
Fernanda Alves Carvalho de Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.98319020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Freitas dos Santos  
Walter Ney de Sousa Sales  
Tacyana Pires de Carvalho Costa  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Adalberto Moreira da Silva Júnior  
Luan da Silva Morais  
Josélia Costa Soares  
Ariane Freire Oliveira  
Márcia Sandra Rêgo de Sousa  
Maurício José Almeida Morais  
Jakson de Oliveira Gaia  
Onédia Naís de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.98319020911**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA

Leísse Mendes da Silva  
Abraão Lira Carvalho  
Joana Maria Machado Mendes  
Verônica Natália Machado Mendes  
Lucas Mendes da Silva  
Geovane Moura Viana  
Ingrid Jamille Miranda de Paulo  
Mara Célia Santos Matos  
Paula Késia do Nascimento Silva  
Charlles Nonato da Cunha Santos  
Erica Maria Fernandes Ferreira  
Mara Julyete Arraes Jardim

**DOI 10.22533/at.ed.98319020912**

**CAPÍTULO 13 ..... 128**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Patrícia Cristina de Sousa  
Ernando Silva de Sousa  
Lindamaria Oliveira de Miranda  
Juliana Falcão da Silva  
Gislaine de Carvalho Sousa  
Érica Débora Feitosa da Costa  
Ana Carolina Amorim de Sousa  
Gildene da Silva Costa  
Ítalo Arão Pereira Ribeiro



Letícia Lacerda Marques  
Juliana Nunes lacerda  
Leonilson Neri dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.98319020913**

**CAPÍTULO 14 ..... 140**

ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES ACOMETIDOS COM ÚLCERA VENOSA EM MEMBROS INFERIORES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isaac Newton Machado Bezerra  
Francisco Canindé dos Santos Silva  
Vinícius Costa Maia Monteiro  
Jânio Luiz do Nascimento  
Laísia Ludmyla Sousa de Farias  
Luan Thallyson Dantas de Assis  
Bárbara Danielle Calixto de Alcântara  
Aurélia de Oliveira Bento  
Zacarias Ramalho Silvério  
Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta  
Mariel Wagner Holanda Lima  
Grasiela Piuvezam

**DOI 10.22533/at.ed.98319020914**

**CAPÍTULO 15 ..... 143**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO E APOIO A ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS

Annah Lídia Souza e Silva  
Bárbara Catellene Cardoso da Costa  
Isabelle Coelho de Azevedo Veras  
Ênnio Santos Barros  
Maria Olyntha Araújo de Almeida  
Waleria da Silva Nascimento Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.98319020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 153**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO QUINTO SINAL VITAL: DOR

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha  
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante  
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha  
Egrimária Cardoso de Araujo  
Eliane Ramos da Silva Gonçalves  
Dayane Clock  
Sergio Celestino Cavalcante Santos

**DOI 10.22533/at.ed.98319020916**

**CAPÍTULO 17 ..... 164**

AValiação DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Beatriz Borges Pereira  
Irineu De Sousa Júnior  
Cinthya Suyane Pereira Silva  
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco  
Marilha Neres Leandro  
Samara Cíntia Rodrigues Vieira  
Amanda De Andrade Marques  
Ana Caroline Fernandes Sampaio

Caroline Medeiros Machado  
Maria Auxiliadora Macedo Callou  
DOI 10.22533/at.ed.98319020917

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

BANCO DE LEITE HUMANO E AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

Aline Costa Souza  
Samara Maria Pereira de Andrade  
DOI 10.22533/at.ed.98319020918

**CAPÍTULO 19 ..... 181**

CUIDADOS E CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Beatriz Aiko Nagayoshi  
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyasaki  
Luciano Garcia Lourenção  
DOI 10.22533/at.ed.98319020919

**CAPÍTULO 20 ..... 193**

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda  
Andréia Marinho do Nascimento  
Cleane Martins Brasil  
Grace Anne Andrade da Cunha  
DOI 10.22533/at.ed.98319020920

**CAPÍTULO 21 ..... 202**

DIAGNOSTIC CONDUCT AND MANAGEMENT OF NEONATAL SEPSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

Álef da Silva Amorim  
Sara Oliveira da Silva  
Vasti Léia da Silva Lima  
Peter Richard Hall  
DOI 10.22533/at.ed.98319020921

**CAPÍTULO 22 ..... 214**

ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA ACESSAR E AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Paula Cristina Rodrigues Frade  
Luana Mota da Costa  
Brenda Luena Assis Lisboa  
Luiz Marcelo de Lima Pinheiro  
Luísa Carício Martins  
Gláucia Caroline Silva de Oliveira  
Aldemir Branco de Oliveira-Filho  
DOI 10.22533/at.ed.98319020922

**CAPÍTULO 23 ..... 225**

ESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Kyzze Correia Fontes  
Diogo do Vale Aguiar  
Antônio Carlos Pereira  
DOI 10.22533/at.ed.98319020923

**CAPÍTULO 24 ..... 238**

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RELAÇÕES LESBOAFETIVAS:  
CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS

Emilly Ravany Marques de Moura e Silva

Kaline Dantas Magalhães

Ana Michele de Farias Cabral

Daiana Gleice de Araújo da Silva

Milena de Lima Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.98319020924**

**CAPÍTULO 25 ..... 249**

O SEGUIMENTO COMPARTILHADO ENTRE A ATENÇÃO HOSPITALAR E ATENÇÃO PRIMÁRIA –  
INTERVENÇÃO PELO ARCO DE MAGUEREZ

Felipe Moraes da Silva

Marinese Hermínia Santos

Eremita Val Rafael

Patrícia de Lourdes Silva Dias

Amanda Santos Barros

Marcos Ronad Mota Cavalcante

Alberto Joaquim Goveia Diniz Neto

Clístenes Alyson de Souza Mendonça

Dannylo Ferreira Fontenele

Luís Felipe Castro Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.98319020925**

**CAPÍTULO 26 ..... 257**

PADRÃO NUTRICIONAL DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA IMPLEMENTADO  
NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Joyce Sousa Aquino Brito

Elaine Aparecida Alves da Silva

Isabel Oliveira Aires

Yasmin Emanuely Leal Araújo

Maria Clara Pinto Andrade

Suely Carvalho Santiago Barreto

Maria do Socorro Silva Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.98319020926**

**CAPÍTULO 27 ..... 268**

PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM EM DEFESA DA VIDA

Antonia Gomes de Almeida Neta

Joana Angélica Leite Belarmino de Amorim

Yaskara Letícia Duarte Trajano

Rafael Tavares Silveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.98319020927**

**CAPÍTULO 28 ..... 277**

PERCEPÇÕES DE HOMENS SOBRE A SAÚDE PREVENTIVA OFERTADA NA ATENÇÃO BÁSICA

Dulcimar Ribeiro de Matos  
Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Josélia Costa Soares  
Luan da Silva Moraes  
Sâmara Gabriele Ferreira de Brito  
Maria Idalina Rodrigues  
Ariane Freire Oliveira  
João Victor Alves Oliveira  
Sandra Maria Gomes de Sousa  
Lucilene da Silva Silva  
Regina Célia Soares de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.98319020928**

**CAPÍTULO 29 ..... 288**

INGESTÃO DIETÉTICA DE COBRE E MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Bruna Emanuele Pereira Cardoso  
Alana Rafaela da Silva Moura  
Lourrane Costa de Santana  
Yasmin de Oliveira Cantuário  
Ana Raquel Soares de Oliveira  
Jennifer Beatriz Silva Moraes  
Loanne Rocha dos Santos  
Larissa Cristina Fontenelle  
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo  
Thaline Milany da Silva Dias  
Dilina do Nascimento Marreiro  
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.98319020929**

**CAPÍTULO 30 ..... 300**

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ - BRASIL

Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
Alana Cavalcante dos Santos  
Derivânia Vieira Castelo Branco  
Francisca Aila de Farias  
Adna Vasconcelos Fonteles

**DOI 10.22533/at.ed.98319020930**

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>310</b>
SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luciana Léda Carvalho Lisboa	
Dayse Azevedo Coelho de Souza	
Janielle Ferreira de Brito Lima	
Larissa Cristina Rodrigues Alencar	
Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
Bruna Caroline Silva Falcão	
Thaysa Gois Trinta Abreu	
Reivax Silva do Carmo	
Mayra Sharlenne Moraes Araújo	
Pabline Medeiros Verzaro	
Roseana Costa Teixeira	
Larissa Di Leo Nogueira Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98319020931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>317</b>
USO CONSCIENTE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES	
Givanildo de Oliveira Santos	
Gilberto Teixeira da Silva	
Rodrigo Ferreira de Souza	
Rosimari de Oliveira Bozelli	
Lais Mirele Oliveira Martins Daciuk	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98319020932</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>324</b>
ANÁLISE DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NAS CAPITALS DO NORDESTE DO BRASIL: UM OLHAR INOVADOR PARA AS AÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo	
Ryanne Carolynne Marques Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98319020933</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>331</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>332</b>

## ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA ACESSAR E AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

### **Paula Cristina Rodrigues Frade**

Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará, Belém PA, Brasil.

### **Luana Mota da Costa**

Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará, Belém PA, Brasil.

### **Brenda Luena Assis Lisboa**

Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis, Instituto de Estudos Costeiros, Campus de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

### **Luiz Marcelo de Lima Pinheiro**

Faculdade de Ciências Biológicas, Campus do Marajó, Universidade Federal do Pará, Soure PA, Brasil.

### **Luísa Caricio Martins**

Laboratório de Patologia Clínica em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Belém PA, Brasil.

### **Gláucia Caroline Silva de Oliveira**

Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis, Instituto de Estudos Costeiros, Campus de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

### **Aldemir Branco de Oliveira-Filho**

Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis, Instituto de Estudos Costeiros, Campus de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil.

**RESUMO:** Este estudo aborda aspectos relacionados a saúde das mulheres profissionais do sexo (MPS) e propõe estratégias e ações para acessar e auxiliar na promoção da saúde dessas profissionais que atuam no estado do Pará, norte do Brasil. Inicialmente, o perfil das MPS que exercem suas atividades no Pará é apresentado por meio de estudos já realizados. A partir da identificação do cenário epidemiológico, na qual MPS estão inseridas, ações e estratégias para promoção da saúde são sugeridas, como: treinamento dos profissionais de saúde acerca das vulnerabilidades sociais e em saúde, construção do vínculo profissional de saúde e MPS através do acolhimento empático, valorização da mulher enfatizando seu protagonismo no autocuidado, criação de serviços especializados e gestão participativa através do levantamento de demandas pelas próprias profissionais do sexo. Em suma, este estudo demonstra a necessidade de atendimento de MPS e indica ações e estratégias que podem ser executadas considerando as peculiaridades e as limitações desse grupo de vulneráveis no estado brasileiro do Pará.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prostituição, Saúde da Mulher, Promoção da Saúde, Brasil.

STRATEGIES AND ACTIONS TO ACCESS  
AND ASSIST IN HEALTH PROMOTION OF

**ABSTRACT:** This study addresses aspects related to the health of female sex workers (FSWs) and proposes strategies and actions to access and assist in the health promotion of these professionals who work in the state of Pará, northern Brazil. Initially, the profile of FSWs that carry out their activities in Pará is presented through studies already carried out. From the identification of the epidemiological scenario in which FSWs are inserted, actions and strategies for health promotion are suggested, such as: training health professionals about social and health vulnerabilities, building the professional health bond and MPS through the host emphatic, women's valorization emphasizing their protagonism in self-care, creation of specialized services and participative management through the demands of the sex workers themselves. In summary, this study demonstrates the need for FSWs care and indicates actions and strategies that can be performed considering the peculiarities and limitations of this group of vulnerable in the Brazilian state of Pará

**KEYWORDS:** Prostitution, Women's Health, Health Promotion, Brazil.

### 1 | INTRODUÇÃO

A expressão profissional do sexo designa uma pessoa que tem relação sexual de forma impessoal, ou seja, somente o ato de proporcionar prazer por uma determinada quantia em dinheiro ou troca por qualquer outro benefício (MORAES, 1996). As mulheres profissionais do sexo (MPS) executam suas atividades através de um “programa” que consiste na execução de um acordo prévio, entre elas e os seus clientes, baseado no serviço que será prestado, no preço e na duração (OLTRAMARI; CAMARGO, 2004).

A venda de uma experiência sexual é considerada uma das atividades comerciais mais antigas da humanidade (PENHA et al., 2015). Todavia, a visão das MPS pela sociedade permanece estigmatizada. Elas são relacionadas a degradação, submissão, desonestidade e atividades ilegais (SOUSA, 2014). No Brasil, a legislação descriminalizou a prostituição, desde que seja praticada com consentimento e independência. Em 2002, houve a inclusão da categoria “profissional do sexo”, como trabalho informal, na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2002). Contudo, as MPS continuam na luta em defesa de seus direitos, pois ainda permanecem inseridas em um contexto de marginalização social, vítimas de preconceitos e julgamentos (PENHA et al., 2015; BRITO et al., 2019).

Além de apresentarem vulnerabilidades sociais, as MPS possuem outras características que representam riscos à saúde, como: baixa condição socioeconômica, violência, uso abusivo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, relações sexuais com múltiplos parceiros sem uso de preservativo e dificuldade de acesso aos serviços de saúde (FIGUEIREDO; PEIXOTO, 2010; CAVALCANTE et al., 2019; FRADE et al., 2019). Dentre esses riscos, muitos estão relacionados as

particularidades de cada região, como para a aquisição das infecções sexualmente transmissíveis (IST), em que características regionais podem contribuir com o aumento ou diminuição desses riscos (PENHA et al., 2015). Assim, é importante conhecer o perfil das MPS e compreender os riscos à saúde que essas mulheres estão sujeitas para o desenvolvimento de ações para promoção e prevenção de problemas de saúde de forma mais efetiva. Desse modo, este estudo apresenta estratégias e ações para acessar e colaborar na promoção da saúde de MPS, sendo isso baseado nas características epidemiológicas identificadas no estado do Pará, norte do Brasil.

## 2 | CONHECENDO AS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO NO PARÁ

As MPS constituem um grupo muito heterogêneo de pessoas vulneráveis. Desse modo, deve-se, inicialmente, conhecer as características e os riscos à saúde envolvidos no ato de prostituir-se de uma determinada região, como o imenso estado do Pará, antes do delineamento de estratégias, ações e políticas.

Cavalcante e colaboradores (2019) identificaram aspectos epidemiológicos da sífilis em 222 MPS que atuavam longo do sistema rodoviário de 10 municípios do Pará (Ananindeua, Capanema, Castanhal, Marituba, Marapanim, Santa Izabel do Pará, Santa Maria do Pará, São Miguel do Guamá, Terra Alta e Vigia). Nesse estudo, a idade média das profissionais foi de 26 anos; 79,28% informaram estarem solteiras; 58,56% possuíam até sete anos de estudo; 80,18% faziam programas em locais inseguros com pouca higiene; 61,26% já haviam sofrido abuso verbal ou físico e 34,24% estavam “em trânsito” para outros estados. A prevalência de sífilis foi de 36,94% e foi associada ao uso de drogas ilícitas, sexo desprotegido, mais de cinco anos de trabalho sexual e isenção de preservativos para clientes que pagam a mais.

No município de Bragança, nordeste do Pará, 137 MPS participaram de uma investigação epidemiológica sobre vírus da imunodeficiência humana (HIV) (COSTA et al. 2018). A maioria delas se declarou solteira (88,86%), heterossexual (94,89%), apresentava idade inferior a 30 anos (56,6%), reduzida escolaridade (56,93%) e todas iniciaram a vida sexual durante a adolescência. Todas afirmaram que praticavam sexo oral, vaginal e anal, desde que o cliente pagasse pelos serviços. A prevalência do HIV foi de 16,06% e alguns fatores foram associados à infecção, como: “uso de drogas ilícitas”, “dispensa de preservativo se o cliente pagar mais”, “tempo de prostituição superior a sete anos”, e “não realização de consulta/exame de ginecológico periodicamente” (COSTA et al. 2018).

Ainda no município paraense de Bragança, estudos qualitativos com MPS investigaram a violência no ambiente de trabalho, os cuidados de saúde realizados e a relação com o serviço público de saúde (LISBOA et al., 2019; SAMPAIO et al. 2019). Uma elevada prevalência de episódios de violência física, verbal e sexual,



incluindo estupro, no cotidiano do trabalho dessas mulheres foi detectado (LISBOA et al., 2019). Muitas MPS alegaram já terem utilizado algum serviço disponibilizado por instituição pública de saúde no município paraense, porém destacaram a carência de atendimento humanizado e de políticas públicas direcionadas para as dificuldades vivenciadas no contexto da prostituição (SAMPAIO et al., 2019).

Nos municípios e nas comunidades ribeirinhas que compõem o Arquipélago do Marajó, uma investigação epidemiológica com 153 MPS revelou elevada prevalência de infecções pelo vírus da hepatite B (VHB) e coinfeções com outros vírus. A maioria delas declarou estar solteira (92,2%), ser heterossexual (94,8%), ter reduzida escolaridade (79,1%), fazer uso frequente de bebidas alcoólicas (86,3%) e cigarros (54,2%). A idade média foi de 23,5 anos e a renda mensal delas foi em torno de R\$ 500,00. Muitas das MPS afirmaram ter relação sexual sem preservativos. A maioria das MPS (67,3%) também relatou a presença de ferida, úlcera, ou prurido na genitália nos últimos 12 meses, mas nenhuma delas foi avaliada clinicamente para identificar a causa do problema (FRADE et al., 2019).

Esses estudos descrevem o perfil das MPS e do serviço sexual ofertados pelas mesmas em diferentes áreas no estado do Pará e, também, revelam os inúmeros riscos à saúde física, mental, sexual e reprodutiva que estão sujeitas. Em suma, esse cenário demonstra claramente a necessidade urgente de ações e de estratégias de saúde para o acolhimento e a assistência dessas mulheres, respeitando suas limitações, realidades e necessidades como seres humanos e cidadãs brasileiras.

### **3 | CONSTRUÇÃO DO ACOLHIMENTO EMPÁTICO**

O acolhimento é uma ação técnico - assistencial que implica em mudanças na relação profissional/usuário, promovendo a reorganização dos serviços, melhorando a qualidade da assistência e tendo o paciente como eixo principal para a prestação de cuidados. Portanto, o acolhimento passa a ser visto como postura, como técnica e como reformulador do processo de trabalho (COSTA et al., 2016). A postura acolhedora deve se dar em todos os momentos da produção do serviço de saúde, iniciando no primeiro contato com a pessoa, envolvendo a escuta, a atenção, valorização de queixas, identificação das necessidades que podem vir a ser satisfeitas, tratamento de forma humanizada e reconhecimento do usuário como participante ativo do seu processo saúde-doença (COSTA et al., 2016).

Desse modo, considerando que o trabalho do cuidado é pautado pela mobilização de afetos, da inteligência e da subjetividade, destaca-se a atitude empática como constituinte do imaterial da atividade de acolhimento. A empatia se refere a capacidade de entender a outra pessoa, aborda comportamentos cognitivos, afetivos e comportamentais. O componente afetivo proporciona o sentir e entrar em contato com os estados emocionais do outro. A preocupação empática comporta

não somente perceber como as pessoas sentem, mas o que o outro necessita, e influencia na atitude de ajuda (LAMPERT; SCORTEGAGNA, 2015).

Sendo assim, é necessário, primeiramente, preparar os profissionais de saúde para realizar o acolhimento de MPS e, somente a partir daí, coletar amostras biológicas e informações pessoais e profissionais. Inicialmente, um grupo de estudo deve ser formado e todas as pessoas envolvidas deverão buscar e estudar sobre temas relacionados as características das MPS, os estigmas enfrentados por elas e a prostituição.

O estigma é um exemplo de como poderão ser feitos os estudos e seu valioso potencial na construção do acolhimento empático de MPS. Estudos etnográficos sobre prostituição revelam variações nas motivações e condições do trabalho sexual feminino, embora confirmem os efeitos do estigma sobre as mulheres que se prostituem. Expresso em discursos e práticas morais, médicas e jurídicas, o estigma se concretiza nas situações de violência e vulnerabilidade que afetam suas vidas (VILLELA; MONTEIRO, 2015). A mulher prostituta é vista como impura, mulher da vida, puta ou aquela que não serve para casar. Conforme o entendimento de Diniz e Queiroz (2008), a percepção da sociedade acerca das prostitutas é construída a partir da condição de transgressoras das regras e normas vigentes da sociedade. Não se reconhece que o profissional do sexo também desempenha outras funções na sociedade, como: mãe/pai, filha/filho, tia/tio, esposa/marido. Porém, quando há o reconhecimento de que essas mulheres exercem outras atividades na sociedade além da prostituição, uma identidade subjetiva é construída, a qual poderá possibilitar olhares diferentes do que historicamente é perpetuado pela sociedade.

Após a elucidação dos cenários e das condições de vida das MPS, o grupo deve iniciar as apresentações dos estudos (artigos científicos, livros, trabalhos acadêmicos, reportagens, etc.), as discussões e as reflexões sobre os cuidados, as percepções e as políticas de saúde voltadas para as mulheres, em especial para as MPS. Possivelmente, a imagem da MPS poderá ser vinculada à transmissão de IST, devido ao comportamento sexual adotado, dito como perverso, fruto do desvio de modelo padrão comportamental (MORAES et al., 2008). Isso poderá ser utilizado como ferramenta para aprofundar as discussões e reflexões que irão enriquecer os estudos, facilitar a compreensão das experiências vivenciadas pelas MPS. Em se tratando de MPS, questões como a citada contribuem para que essas mulheres tornem-se suscetíveis a crises de identidade, baixa autoestima e depressão.

Outros fatores, como sobrecarga de trabalho, inconstância de horário e local, condições de trabalho precárias, não reconhecimento e discriminação social, são elementos que podem representar perigos ao corpo e desencadear sofrimento e desgaste mental em MPS. Em estudo realizado em Porto Alegre sobre sintomas depressivos em uma amostra de prostitutas, foi verificada uma alta taxa de prevalência de sintomas depressivos (67%), na qual 47,4% das entrevistadas apresentaram sintomatologia com níveis moderado a grave (SCHREINER et al., 2004). Somado

a isso, análises mostraram associação entre a presença de sintomas depressivos e uso de álcool, história de IST e falta de algum tipo de prática religiosa (MORAES et al., 2008).

Na atenção à saúde das mulheres, a integralidade pode ser compreendida como a concretização de práticas de atenção que garantam o acesso das mulheres a ações resolutivas construídas segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são geradas. Contudo, investigações vêm identificando obstáculos para a construção da integralidade do cuidado (COELHO et al., 2009). As equipes multiprofissionais, cuja formação se dá sob sujeição ideológica a referenciais de saber e poder, desenvolvem, sobretudo, ações de caráter biológico dirigidas à saúde sexual e reprodutiva, mantendo-se na obscuridade outros problemas vivenciados (COELHO et al., 2009). Tais obstáculos deverão ser cuidadosamente discutidos e paulatinamente superados no grupo de estudo. Somente após a compreensão do cenário do comércio sexual e o esclarecimento da necessidade de atitudes empáticas no planejamento e desenvolvimento das atividades com MPS, o trabalho de abordar, de conversar e de atender as MPS deverá ser iniciado. As atividades de acolhimento das MPS podem iniciar com encontros simples sobre cuidados à saúde, em horário conveniente para as participantes e com gentilezas e cortesias.

No Pará, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis (GEPPOV) iniciou suas atividades utilizando o caminho descrito e as MPS foram abordadas por diversos métodos de amostragem (CAVALCANTE et al., 2019; COSTA et al. 2018; FRADE et al., 2019). No município de Bragança, a partir de RDS, os encontros ocorreram na Sala de Integração do GEPPOV, localizada no Campus de Bragança (UFPA). A maioria deles foi realizado no período de 15 horas às 18 horas de 3<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup> feira. Em todos os encontros, além das escutas, entrevistas e rodas de conversas sobre temas específicos, as MPS receberam sorrisos, abraços, flores, preservativos masculinos e um kit de higiene pessoal (Figura 1). Em suma, os encontros foram realizados em clima agradável e permeado por atitudes empáticas, desse modo reforçando que o trabalho imaterial, invisível do cuidado, encontra-se na ação afetiva de contato e interação com o ser cuidado.



Figura 1: Kits para higiene pessoal que foram entregues as MPS que participaram de estudos no Pará, norte do Brasil. A. Amostras de xampu e de condicionador preparadas e armazenadas para construção de kits. B. Kit composto por xampu, condicionador, sabonete e toalha (não inclusa na imagem) (COSTA et al., 2018).

#### 4 | AUTOCUIDADO E DE VALORIZAÇÃO DO SER

A integralidade pode ser entendida como a concretização de práticas de atenção que garantam o acesso das mulheres a ações resolutivas, construídas segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são geradas. Deve-se repensar a qualidade da assistência a essas mulheres (AQUINO et al., 2010). Principalmente, o fato dessas mulheres terem de cuidar de sua saúde sem, muitas vezes, instruções apropriadas, pode dificultar a prática do autocuidado.

Nesse sentido, autocuidado que é cuidar de si mesmo, buscar quais as necessidades do corpo, melhora do estilo de vida e evitar hábitos nocivos. A importância de conhecer e controlar fatores de risco que levam as doenças e todas essas ações visam a melhora da qualidade de vida dessas mulheres. Estudo realizado com MPS no município de Fortaleza (Ceará) utilizou a Teoria de Orem, a qual proporciona ao indivíduo o autocuidar, adaptando sua vida às ações de cuidado. Essa teoria na prática do autocuidado tem-se uma interação do profissional de saúde com o paciente para a detecção de problemas e possíveis intervenções. É fundamental a participação do paciente na formulação do plano de intervenções, pois o profissional de saúde irá guiá-lo na prática dos cuidados, fazendo com que ele tenha cada vez mais independência (AQUINO et al., 2010).

Outra estratégia possível é uma equipe multidisciplinar de saúde incentivar discussões sobre valorização da mulher, conhecimentos e apropriação de seus direitos e do atendimento humanizado para a criação de vínculo e de confiança com o serviço de saúde. Essas discussões podem ocorrer através de encontros delineados num espaço em que as MPS possam expressar suas demandas e visualizar interseções entre seu cotidiano e as políticas de saúde vigentes. Um exemplo dessa estratégia voltada para MPS também ocorreu no município de Fortaleza (Ceará) (MORAES et al., 2008). Diversas oficinas voltadas para autovalorização; autoestima; concorrência, competição e autoconfiança foram realizadas com MPS nesse município, as quais viabilizaram sentimento de inclusão social, equidade e autovalorização. Nessas atividades, as participantes se identificaram entre si, refletindo a sua circunstância pessoal na condição de trabalho, vida e saúde, e fortaleceram as relações humanas. No estado do Pará, esses aspectos foram discutidos e apoiados nos encontros realizados com as MPS que participaram dos estudos (CAVALCANTE et al., 2019; COSTA et al. 2019; FRADE et al., 2019). As atitudes empáticas permitiram uma maior confiança entre MPS e pesquisador, o qual proporcionou uma discussão e reflexão mais profunda dos cuidados à saúde nos encontros de estudos.

## 5 | ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. A saúde representa um valor coletivo, um bem de todos, trata-se de um direito social (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1993). No Brasil, com intuito de garantir esse direito, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado e é baseado em três pilares: universalidade, igualdade de acesso e integralidade no atendimento. Entre os programas e políticas públicas, há a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher que ressalta a saúde das mulheres negras, lésbicas, indígenas, residentes e trabalhadoras na área rural e em situação de prisão. Contudo, nesse programa não há um destaque referente a um grupo expressivo e relevante, as MPS (BRASIL, 2004).

Outra política nacional é a de DST/AIDS que propõe “estratégias intersetoriais que visam a ampliar o acesso aos insumos e às ações de prevenção ao diagnóstico e ao tratamento das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS para mulheres das diferentes regiões do nosso país”. Essa política inclui o documento referencial para ações de prevenção das DST e da AIDS relacionadas as profissionais do sexo (BRASIL, 2002).

Tendo em vista as necessidades apontadas e as especificidades das MPS é fundamental realizar um levantamento das demandas deste grupo, essa proposta de gestão participativa, faz parte das diretrizes do ParticipaSUS, que propõe a inclusão social (SOUSA, 2014). Levando-se em consideração também as características de cada localidade, para que se construa fluxos assistenciais como exemplo: oferecer serviços específicos através da educação continuada a este grupo, ressaltando as práticas sexuais de risco e os hábitos de uso de drogas, conhecendo a realidade da população assistida, bem como a suas potencialidades e fragilidades, além disso, a busca ativa que facilitaria o levantamento de demandas desse grupo.

A criação de serviços específicos para este grupo implica em mudanças de horários de funcionamento das unidades de saúde. Por exemplo, em São Paulo, para que as MPS fossem atendidas, passou a ocorrer a abertura noturna do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) no início dos anos 1990 (FIGUEIREDO; PEIXOTO, 2010). Essa medida poderia ser adotada nos CTA do estado do Pará, que possuem horários de atendimento somente pela manhã e tarde. Todavia, não basta a abertura do serviço, é fundamental que ocorra a atuação na rua e a busca ativa desse público por equipes multidisciplinares de saúde devidamente treinadas, o que também precisa ser implementado nos estados do norte do Brasil. De forma central, o CTA é um espaço muito importante para as MPS, pois oferece a testagem rápida para o HIV, sífilis, Hepatite B e Hepatite C; encaminhamento para a vacina de Hepatite B; encaminhamento de casos positivos de HIV ou outras IST para tratamento. Além dos CTA, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) oferecem importantes serviços de saúde

para esse grupo. Pois é na UBS que é possível ter acesso gratuito a preservativos e a informações sobre os métodos de prevenção, mas esse serviço precisa ser aprimorado no que tange a educação em saúde.

A conscientização das MPS sobre o uso do preservativo é de suma importância, visto que trabalhos realizados no Pará têm indicado uma associação do uso inconsistente do preservativo ao valor pago pelo cliente e à elevadas prevalências de IST (CAVALCANTE et al., 2019; FRADE et al., 2019; COSTA et al., 2018). Como cada MPS possui riscos e percepções diferentes às IST, torna-se necessário a execução de estratégias para sensibilizá-las do uso consistente de preservativo durante a relação sexual. Como estratégia voltada à redução do risco de exposição e transmissibilidade de patógenos é fundamental contemplar essas ações com insumos necessários de proteção como: distribuição de preservativos femininos e masculinos, associados a gel lubrificante, aumento da informação e conhecimento para a percepção ou auto-avaliação do risco à exposição de IST. Ademais, somente o acesso a informações sobre IST não é suficiente para mudança de comportamento e a prática do sexo seguro. A motivação para a mudança se dá pela adoção de novas perspectivas baseadas em melhorias de vida, que vão além de objetivos pessoais e financeiros (SALMERON; PESSOA, 2012).

Outro fator importante é o acesso a consultas e realização de exames de saúde, especialmente os relacionados à saúde reprodutiva. A demora para realizar e entregar os resultados de exames ginecológicos representa um entrave ao uso dos serviços públicos de saúde (SAMPAIO et al., 2019). Outra barreira institucional descrita por Cavalcante e colaboradores (2019) no Pará foi um percentual significativo de MPS em “trânsito”, isto é, mulheres que estão passando apenas um pequeno período de tempo numa localidade e que logo irão se mudar para outra localidade. Essa mobilidade faz parte do trabalho das MPS e limita o acesso a serviços de públicos de saúde, pois muitas unidades solicitam o comprovante de residência da localidade (BRITO et al., 2019).

As intervenções relacionadas as MPS não podem ficar restritas a saúde sexual e reprodutiva. As MPS estão sujeitas a outros riscos, como a violência. Pesquisas realizadas em localidades paraenses verificaram que as MPS trabalham em condições insalubres e sofrem violência física e sexual (COSTA et al., 2018; FRADE et al., 2019; CAVALCANTE et al., 2019; LISBOA et al., 2019). Outra demanda está relacionada à saúde mental, o uso de drogas psicotrópicas (álcool, maconha e crack) é muito comum entre as MPS no Pará, sendo associado a episódios de violência e à IST (COSTA et al., 2018; FRADE et al., 2019; CAVALCANTE et al., 2019; LISBOA et al., 2019).

Portanto, as demandas de saúde das MPS são relevantes e muitas ainda não atendidas. É necessário mais do que ações pontuais, torna-se fundamental englobar os determinantes sociais da saúde e a qualidade de vida dessas mulheres (BRITO et al., 2019).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este estudo apresentou estratégias e ações para acessar e colaborar na promoção da saúde de MPS, de acordo com as características epidemiológicas identificadas no estado do Pará, norte do Brasil. Ele pode auxiliar em atividades de educação em saúde voltadas para MPS de localidades com cenários epidemiológicos similares ao Pará, assim como também pode ajudar na reflexão da necessidade de atendimento mais humanizado de brasileiros em situação de vulnerabilidade. A execução de estratégias e ações semelhantes às apresentadas neste estudo poderão facilitar o acesso aos serviços públicos de saúde (contornando ou minimizando barreiras existentes na sociedade), aproximar os profissionais de saúde de pessoas necessitadas de orientação e atendimento especializado (possibilitando uma quebra na cadeia de transmissão de patógenos pela via sexual, por exemplo), e estimular o autocuidado, a valorização do ser humano, o autoconhecimento e a apropriação de seus direitos.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, P. S. et al. **Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico**. *Enfermagem em foco*. São Paulo, v.1, n.1, p. 18-22, 2010.

BRASIL. **Profissionais do sexo: documento referencial para ações de prevenção das DST e da AIDS**. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS: Ministério da Saúde, DF, 2002. Disponível em: < [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/campanhas/2002/38289/documento\\_referencial\\_ps.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/campanhas/2002/38289/documento_referencial_ps.pdf)> Acesso em 03 jun. 2019.

BRASIL. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, DF, 2004. Disponível em: < [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)> Acesso em 03 jun. 2019.

BRITO, N. S. et al. **Cotidiano de trabalho e acesso aos serviços de saúde de mulheres profissionais do sexo**. *Rev Rene*, Fortaleza, v. 20, p.1-9, 2019.

CAVALCANTE, N. D. S., et al. **Syphilis in female sex workers: an epidemiological study of the highway system of the state of Pará, northern Brazil**. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. São Paulo, v. 52, p. 1-5, 2019.

COELHO, E. A. C. et al. **Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional**. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 154-160, 2009.

COSTA, L. M. **Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana: aspectos epidemiológicos, acesso e cuidado em mulheres profissionais do sexo no município paraense de Bragança, norte do Brasil**. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

COSTA, P. C.; FRANCISCHETTI-GARCIA, A. P. R.; PELLEGRINO-TOLEDO, V. **Expectativa de enfermeiros brasileiros acerca do acolhimento realizado na atenção primária em saúde**. *Revista de Saúde Pública*, Bogotá, v. 18, n. 5, p. 746-755, 2016.

- DINIZ, M.; QUEIROZ, F. **A relação entre gênero, sexualidade e prostituição.** Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 2-16, 2008.
- FIGUEIREDO, R.; PEIXOTO, M. **Profissionais do sexo e vulnerabilidade.** BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso), São Paulo, v. 12, n. 2, p. 196-201, 2010.
- FRADE, P. C. R. et al. **Prevalence and genotyping of hepatitis B virus: a cross-sectional study conducted with female sex workers in the Marajó Archipelago, Brazil.** International Journal of STD & AIDS, 2019.
- LAMPERT, C. D. T.; SCORTEGAGNA, S. A. **Subjetividade e empatia no trabalho do cuidado.** Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Belo Horizonte, v. 2, n. 5, p. 729-758, 2015.
- LISBOA, B. L. A. et al. **Violência contra mulheres: percepções e relatos de mulheres profissionais do sexo em área costeira do norte do Brasil.** In: GUILHERME, W. D. A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas. São Paulo, Atena editora, 2019. p. 298-309.
- MORAES, A. F. **Mulheres da vila: prostituição, identidade social e movimento associativo.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- MORAES, M. L. C. et al. **Educação em saúde com prostitutas de Fortaleza: relato de experiência.** Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 10, n. 4, p.1144-1151, 2008.
- OLTRAMARI, L. C.; CAMARGO, B. V. **Representações sociais de mulheres profissionais do sexo sobre a AIDS.** Estudos de Psicologia, Natal, v. 9, n. 2, p.317-323, 2004.
- PENHA J. C. et al. **Risk factors for sexually transmitted diseases among sex workers in the interior of Piauí, Brazil.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 63-69, 2015.
- SALMERON, N. A.; PESSOA, T. A. M. **Profissionais do sexo: perfil socioepidemiológico e medidas de redução de danos.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 549-554, 2012.
- SAMPAIO, D. N. S. et al. **Cuidados à saúde realizados por mulheres profissionais do sexo: estudo qualitativo em município da Amazônia brasileira.** In: NETO, B. R. S. A produção do conhecimento nas ciências da saúde 4. São Paulo: Atena editora, 2019. p. 54-71.
- SCHREINER, L. et al. **Prevalência de sintomas depressivos em uma amostra de prostitutas de Porto Alegre.** Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 13-20, 2004.
- SOUSA, F. R. **Educação Popular em Saúde e participação de prostitutas: contribuições para a gestão participativa do SUS.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 18, p. 1568-1568, 2014.
- VILLELA, W. V.; MONTEIRO, S. **Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/AIDS entre mulheres.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 531-540, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL: study protocol.** Genebra: WHO, 1993. Disponível em: < <https://apps.who.int/iris/handle/10665/51179>> Acesso em 20 mai. 2019.



## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO-** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização em saúde 164, 165, 166

Anticoncepção 35

Assistência 7, 9, 30, 31, 34, 43, 62, 63, 64, 72, 73, 92, 106, 110, 116, 121, 122, 126, 135, 136, 139, 141, 153, 165, 181, 250, 267, 286, 300, 307, 308

Assistência a idosos 165

Assistência de enfermagem 63, 64, 121, 122, 126, 135, 136, 139

Atenção básica 287

Atenção primária 300, 327

Atenção primária à saúde 327

Atividade física 317

Autocuidado 53, 99, 118, 120

Avaliação nutricional 258, 266, 267, 299

### B

Banco de leite humano 180

Benefícios 85, 255

Benzodiazepínicos 300, 303, 305, 307, 308, 309

Biomédico 176

Brasil 10, 13, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 47, 55, 60, 70, 72, 80, 85, 92, 93, 95, 97, 104, 105, 106, 109, 110, 115, 116, 119, 122, 123, 129, 137, 147, 148, 151, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 188, 191, 193, 201, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 226, 231, 232, 233, 237, 239, 246, 247, 249, 251, 253, 258, 265, 266, 277, 278, 280, 282, 286, 291, 293, 294, 298, 300, 302, 303, 305, 312, 316, 323, 324, 326, 330

### C

Colostomia 118, 120, 121, 126

Cuidado pré-natal 25, 33

Cuidadores 181, 183, 188, 190

Cuidados de enfermagem 63, 110, 116, 129

### D

Determinantes sociais da saúde 103

Doença crônica 165

Dor 153, 155, 156, 160, 163

## **E**

Educação em saúde 74, 116, 151, 174, 193, 224

Eficácia 86

Enfermagem 24, 27, 42, 43, 45, 46, 48, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 135, 139, 140, 143, 153, 161, 162, 163, 174, 181, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 224, 247, 248, 249, 252, 255, 266, 268, 276, 287, 309, 310, 311, 316, 331

Enfermeiro 128, 140, 143, 147, 153

Exercício físico 289

## **F**

Funcionalidade 94, 104

## **G**

Gestantes 31, 65

Gravidez 25, 129

## **H**

Hipertensão 106, 137, 169

Homofobia 151

Humanização 31, 72, 110, 114, 276

## **I**

Idosos 94

Infecções sexualmente transmissíveis 239

## **M**

Mitos 65, 69, 70

Modelos de dispensação 90

Morbidade 190, 203

## **N**

Neonatal 202, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 251, 253

## **P**

Parto 25, 255, 276

Parto humanizado 276

Perfil epidemiológico 79, 300

Pessoal de saúde 45

Planejamento 35, 36, 37, 43, 140, 226, 230, 234, 235, 237, 287  
Planejamento familiar 43  
Política de saúde 12  
Pré-eclâmpsia 129, 135, 137  
Pré-natal 31, 33, 65, 72, 73, 74  
Prevenção 22, 53, 243  
Promoção da saúde 104, 201  
Prostituição 214

## Q

Qualidade de vida 104, 191, 192

## R

Redução do dano 12  
Regionalização 226, 227, 231, 237  
Risco 45, 47, 51, 53

## S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 64, 65, 67, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 140, 146, 147, 151, 152, 155, 161, 164, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 264, 265, 266, 267, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 291, 297, 298, 299, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331  
Saúde bucal 65  
Saúde da mulher 128  
Saúde do adolescente 146  
Saúde do homem 286, 287  
Saúde mental 12  
Sepse 203  
Sinais vitais 153

## V

Vigilância da saúde pública 258  
Visita domiciliar 193, 201  
Vulnerabilidade social 45

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-598-3

